



Parques urbanos como espaços não formais para o ensino da geografia: Estudo de caso Parque Linear do Igarapé Pricumã, Boa Vista/RR

Urban parks as non-formal spaces for teaching geography: Case study Linear Park of Igarapé Pricumã, Boa Vista/RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v1i1.913>

Dalto Alves dos Santos - Universidade Estadual de Roraima/UERR <https://orcid.org/0000-0002-2033-9832>

Márcia Teixeira Falcão - Universidade Estadual de Roraima/UERR <https://orcid.org/0000-0003-3190-3192>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo demonstrar o Parque Linear do Igarapé Pricumã como alternativa para o ensino não formal de Geografia. A área de estudo está localizada na margem direita do Igarapé Pricumã, bairro Cinturão Verde, em Boa Vista- Roraima. A problemática da pesquisa é analisar como o Parque Linear pode ser utilizado como um objeto de estudo para o ensino de Geografia com o objetivo de apresentar os conteúdos de Geografia que podem ser analisados no espaço em que se encontra o Parque Linear. A justificativa da pesquisa se trata em destacar a importância dos espaços não formais para o ensino da Geografia especificando os parques urbanos como ferramentas de ensino para um caráter social, científico e de campo, a metodologia da pesquisa envolveu o método dedutivo e exploratório por descrever um caráter investigativo, bibliográfico e de campo, para análise dos conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados no local em que se encontra o Parque Linear. Os resultados demonstram que o Parque tem potencial para se aplicar assuntos de Geografia em que se podem ser analisados, pesquisados e trabalhados como recurso didático para o ensino não formal.

Palavras-chave: Parques Urbanos, Geografia, Ensino.

ABSTRACT: This article per to demonstrate the Igarapé Pricumã Linear Park as an alternative for the non-form teaching of Geography. The study area is located on the right bank of Igarapé Pricumã, in the Cinturão Verde neighborhood, in Boa Vista, Roraima. The research problematic is to analyze how the Linear Park can be used as an object of study for the teaching of Geography in order to present the contents of Geography that can be analyzed in the space in which the Linear Park is located. The justification of the research is to highlight the importance of non-formal spaces for the teaching of Geography, specifying urban parks as teaching tools for a social, scientific and field character. The research methodology involved the deductive and exploratory method for describing a investigative, bibliographic and field character, for analysis of the Geography contents that can be worked in the location where the Linear Park is located. The results show that the park has the potential to apply Geography subjects in which it can be analyzed, researched and worked as a didactic resource for non-formal education.

Keywords: Urban Parks, Geography, Teaching.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica estuda princípios que servem como base para a pesquisa e o ensino, estes princípios são: Espaço, Território, Lugar, Região e Paisagem e todos são importantes para o crescimento e organização desta ciência, entre estes princípios o espaço é um dos mais conhecidos por ser o objeto de estudo e um fator chave para o ensino e conhecimento da Geografia. O princípio Espaço é um objeto de estudo de análise capaz de apresentar os demais princípios como a região, território, paisagem e lugar.

De acordo com Milton Santos (1985 p. 15)

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes.

Ou seja, o espaço é o princípio que estuda o conjunto de objetos e as suas relações transformando este conjunto em uma construção do espaço geográfico para um melhor entendimento do local bem como as suas características próprias, específicas e tem o homem como o principal transformador do espaço e as suas conexões sendo que tudo aquilo que tem relação e conjuntos transformam este espaço.

Para Santos (2019, p 2).

Os espaços não formais de ensino podem contribuir com os professores de Geografia que, muitas vezes, estão presos a uma rotina em sala de aula. Isso acontece devido à falta de estrutura e precariedade da unidade escolar, com ausência de equipamentos e materiais que possam suprir as necessidades da prática docente.

Jacobucci (2008 p. 56) destaca que “É possível inferir que espaço não-formal é qualquer espaço diferencial da escola onde pode ocorrer uma ação educativa”. Nesse sentido, as instituições escolares da educação básica e ensino superior, definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, é a escola com todas as suas dependências: salas de aulas, laboratórios, quadras de esportes, bibliotecas, pátios, cantinas, refeitórios.

Assim como informa Jacobucci (2008) os espaços como parques urbanos, praças, monumentos históricos, cartões-postais, órgãos públicos e culturais podem e devem ser considerados espaços não-formais para o ensino.

A partir da perspectiva elencada, o artigo tem como objetivo demonstrar o Parque Linear do Igarapé Pricumã como alternativa para o ensino não formal de Geografia e está dividido em Introdução, Metodologia, Contextualização sobre a importância dos parques urbanos como espaços não-formais para o ensino e pesquisa, contextualização do Parque Linear do Igarapé Pricumã, o local, onde foi desenvolvida a pesquisa no período de Maio de 2020 a Fevereiro de 2021, resultados e discussões e Conclusão para um melhor aperfeiçoamento do tema trabalhado.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa tem como base apresentar os métodos científicos utilizados para a construção do artigo bem como as ferramentas e recursos para a coleta de dados. A pesquisa foi realizada no Parque Linear do Igarapé Pricumã, localizado na travessa José Francisco, no bairro Cinturão Verde, entre as avenidas dos Bandeirantes e dos Imigrantes, nas coordenadas 02° 48',24 63" N / 60° 42',22 54" O e possui uma área de 19.000 km². Encontra-se na zona urbana de Boa Vista (sudoeste), já o igarapé possui aproximadamente uma área de 5,7 km a partir da foz até o rio Branco, corta os seguintes bairros: Asa Branca, Buritis, Cinturão Verde, Jóquei Clube, 13 de Setembro e Pricumã (Figura 1).

Figura 1: Localização da área de pesquisa.



Fonte: Google Earth Pro, 2020.

O método utilizado foi o dedutivo por se tratar de uma pesquisa com caráter investigativo e bibliográfico partindo da dedução de se buscar algo. “Sugere uma análise de problemas do geral para o particular, através de uma cadeia de raciocínio decrescente” (PRODANOV, 2013, p 127).

Quanto aos objetivos se trata de caráter exploratório, pois visa apresentar como o Parque Linear do Igarapé Pricumã pode ser utilizado como um objeto de estudo para o ensino da Geografia. “Estas Pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explicito”. GIL (2002. p.41).

A pesquisa ocorreu em três etapas:

1º etapa: elaboração do pré-projeto e escolha do local para servir de base para a pesquisa: Parque Linear do Igarapé Pricumã. Por ser um local recém-inaugurado (em outubro de 2020) e que poderá servir de projeto piloto para os desenvolvimentos de futuros trabalhos científicos e também um local mais acessível para pesquisadores, professores e alunos.

2º Etapa: pesquisa em fontes bibliográficas para a construção da fundamentação teórica em que considerou fatores biológicos, físicos e antrópicos. Artigos e periódicos que serviram de exemplos para a elaboração dos artigos.

3º Etapa: pesquisa in loco e análises dos dados obtidos em campo para compreender quais conteúdos podem ser utilizadas para o ensino da Geografia. A metodologia da pesquisa para essa etapa se deu através de caráter exploratória com vistas a coletar dados referentes ao objetivo da pesquisa que é de apresentar os conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados no espaço em que se encontra o Parque Linear do Igarapé Pricumã.

Para a construção das análises dos resultados, estes em campo, que será para conhecer o espaço em que se encontra o parque, registros de imagens através de fotografias, anotações de informações quanto à estrutura do parque, extensão, realidade do igarapé, mudanças no fluxo de pessoas e no trânsito local.

O período de pesquisa ocorreu inicialmente nos meses de maio até agosto de 2020 com elaboração do pré-projeto com a proposta de pesquisa e temas, logo após foi elaborada a etapa de coleta de dados com pesquisas in loco entre outubro de 2020 a janeiro de 2021 e finalizando com a elaboração das análises dos resultados e discussão em Fevereiro de 2021.

A importância dos Parques Urbanos como Espaços não Formais para o Ensino e Pesquisa.

Os parques urbanos são espaços públicos que servem para a utilização do lazer, práticas esportivas, eventos culturais, sociais e entre outros que podem ser utilizados também para a pesquisa científica, geralmente são construídos com recursos e projetos da Prefeitura da cidade ou do governo do estado com o intuito de promover a cultura, lazer, praticas esportivas e propiciar um atrativo a mais aos moradores de um determinado local.

Segundo Falcão e Oliveira (2017, p. 1)

Os Parques Urbanos são ambientes naturais, que se configuram como espaço de recreação, lazer, pesquisa, e também como espaço não formal para o ensino de diversas disciplinas dentre elas a Biogeografia.

Estes parques urbanos por sua vez podem e devem ser utilizados para o estudo e pesquisa em que serve de apoio a mais para os pesquisadores em que os mesmos podem utilizar estes campos como espaços não formais para o ensino de um contexto geral e especificando o ensino em Geografia, porem ainda não tem sido tão comum utilizar estes espaços como um recurso didático para o ensino e a pesquisa.

Assim como afirma Novais (2014, p. 1)

A educação não-formal tem crescido nos últimos tempos, alavancando o número de possibilidades de se trabalhar com elementos de diversos campos das ciências em diferentes espaços, em particular a Geografia. Entretanto ainda há uma resistência por parte dos profissionais e por grande parte da sociedade em reconhecer a riqueza de

diferentes espaços como lócus de construção do conhecimento.

A educação não-formal é uma metodologia de ensino de grande importância para a pesquisa pois proporciona um crescimento e enriquecimento com novas formas de se adquirir e absorver conhecimentos científicos com o objetivo de proporcionar uma dinâmica diferenciada e inovadora tanto para os docentes quanto para os discentes buscando transcender o conhecimento além do espaço escolar.

De acordo com Quadra e D'Ávila (2016, p. 22).

A escola é importante, mas não é o único ambiente que auxilia no processo de formação, e, portanto, não podemos desvincular o que ocorre fora da escola, no ambiente a educação é um processo constante, sendo resultado das instituições e das relações sociais.

A educação não formal ainda é algo novo e diferente para o ensino, pois não tem tantos recursos e estruturas para se desenvolver este tipo de metodologia com o intuito de fornecer um conhecimento mais amplo e diversificado. Os parques urbanos são pontos essenciais que podem ser utilizados para o estudo da educação não formal e além destes outros pontos como cartões postais, monumentos históricos e aspectos naturais também são atrativos que podem e devem ser utilizados para a educação não formal como um objeto de estudo para o ensino.

De acordo com Falcão e Oliveira (2017, p. 1)

O uso desses naturais permite ao aluno um novo significado de saberes adquiridos no contexto formal. E por consequência permite o aprendizado de forma prazerosa, levando ainda ao conhecimento da realidade local, bem como a possibilidade permite, ainda, o desenvolvimento de habilidades tais como, a observação, registro, comparação de dados, a proposição de modelos, formular hipóteses e transferir este conhecimento para novas situações em especial de interferência socioambiental.

Os Parques Urbanos da cidade de Boa Vista são espaços que podem ser utilizados como objetos de estudos para o ensino não-formal em que transmitem um olhar dinâmico e diversificado para a ciência, assim como afirma (Quadra e D'Ávila, 2016) "A educação não formal organiza o processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos formais, como por exemplo, pode ser realizada em qualquer ambiente, desde que apresente uma dinâmica diferente de aulas expositivas" ou seja os ambientes naturais ou artificiais podem ser utilizados para o ensino não formal como por exemplo os parques urbanos de Boa Vista e como destaque o Parque Linear do Igarapé Pricumã como um objeto de estudo para o ensino e pesquisa.

O Parque Linear do Igarapé Pricumã é um espaço que pode ser utilizado para o ensino de modo não formal em que se tem uma diversidade de fatores que promovam uma sequência de atividades que façam com que os pesquisadores possam utilizar este local para o ensino e coleta para pesquisas em que se podem trabalhar uma diversidade de assuntos buscando conhecer tanto os aspectos naturais quanto os artificiais como fatores biológicos, físicos e antrópicos, espaço este que será apresentado no tópico a seguir.

Contextualização do Parque Linear do Igarapé Pricumã.

De acordo com o site da Prefeitura de Boa Vista (2020) o Parque Linear Cinturão do Igarapé Pricumã foi inaugurado no dia 02 de Outubro de 2020 com o objetivo de fornecer um espaço novo para a recreação, lazer, práticas esportivas e culturais para o local e também recuperar espaços urbanos para a recuperação de lugares com margem aos igarapés para o desenvolvimento sustentável.

A construção do parque se deu através de recursos transferidos do Ministério da Defesa através do Projeto Calha Norte que busca conforme a Prefeitura de Boa Vista trazer recursos destinados a desenvolver projetos como estes. A praça teve um custo de R\$ 1,468,918,29.

O parque é linear ao Igarapé do Pricumã (um dos maiores corpos hídricos urbanos da cidade) contempla uma grande área verde com gramado que margeia o Igarapé Pricumã. A área possui espaço com equipamentos como playground com piso emborrachado, iluminação de led, academia ao ar livre também com piso emborrachado, calçadas para passeio e também com urbanização, paisagismo e acessibilidade.

Foi construída uma réplica de um tatu adulto e dois tatus filhotes (nome popular de Praça do Tatu) que também é uma das iniciativas da Prefeitura de Boa Vista com o Projeto Selvinha Amazônica.

Girardi (2019) APUD Site Folha de Boa Vista comenta que em uma área total de 19.055,55 m² que antes estava coberta por matagal e que também abriga nas proximidades o Igarapé Pricumã, está sendo construída uma praça de responsabilidade da Prefeitura.

Assim como ilustra a figura 2 o local antes da construção do parque era apenas uma área de depósito de resíduos sólidos, galhadas, odor que incomodava a população e também era um lugar mal iluminado.

Situação confirmada em que assim informa Falcão et.al, (2008, p. 11)

Durante o processo de investigação percebeu-se através do método para avaliar os impactos ambientais que são muitos os tipos de agressões que o igarapé do Pricumã vem sofrendo em grande parte da sua extensão, refletidas na vegetação, volume, fluxo e qualidade da água, aspectos negativos que se mostram claramente perceptíveis nos primeiros 200 metros, cujas alterações paisagísticas são imediatamente reconhecidas e nos permite supostamente dimensionar a amplitude da degradação que hoje esse recurso hídrico, ao tempo em que percebemos uma forte tendência ao agravamento das transformações que vem descaracterizando esse igarapé.

Por se tratar de um local urbano o Igarapé Pricumã é um lugar em que infelizmente está propício de enfrentar problemas como a poluição, contaminação, degradação da sua mata ciliar e do seu corpo hídrico sendo que o igarapé sempre existiu naquele local e o problema foi o crescimento irregular no entorno do corpo hídrico que desencadeou uma serie de mudanças em seu aspecto natural o que tornou o local bastante vulnerável e sem muita organização.

O parque foi inaugurado recentemente e pode ser muito explorado para a pesquisa e ensino

como uma fonte de análise histórica e temporal, tentando conhecer os aspectos físicos, biológicos, antrópicos deste espaço e suas estruturas.

Figura 2: Local da praça antes da Construção.



Fonte: Folha de Boa Vista, 2019 (Foto: Diane Sampaio).

A estrutura da área é bastante peculiar devido ao espaço em que ocupa e suas transformações, é uma praça longa, porém estreita, sendo perpendicular ao igarapé. Margeando o parque, foi plantado um gramado, visando trazer um aspecto natural da vegetação para proporcionar uma melhoria no aspecto visual do local, logo após foi construída uma calçada feita de concreto que serve para a prática esportiva como caminhadas e corridas assim como informa a figura 3 com a réplica do Tatu Canastra e a calçada para caminhadas e corridas.

Figura 3: Imagem do Igarapé Pricumã.



Fonte: Boa Vista Já, 2020.

Com relação à estrutura, o parque possui 56 lixeiras duplas que estimulam o visitante à prática da Educação Ambiental, cerca de 54 postes de iluminação, 02, parquinhos para as crianças, 03 réplicas de tatus ao centro da praça (sendo um tatu grande e dois pequenos que servem para *playgrounds*) placas de trânsito, rampas de acessibilidade, placas de atenção para os pais sobre a proximidade até o igarapé, dois alambrados nos parquinhos para servir de proteção e 23 bancos.

Figura 4: a) Réplica do Tatu Canastra; b) Alambrados para Proteção; c) Lixeiras duplas; d) Parquinho para as crianças.

(Figura a): Réplica do Tatu Canastra.



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores.

(Figura b): Alambrados para Proteção.



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores.

(Figura c): Lixeiras duplas.



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores.

(Figura d): Parquinho para crianças.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Geografia no espaço não formal

De acordo com a análise feita durante a pesquisa in loco entre os meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021 foram observados e percebidos muitos assuntos de Geografia que podem ser trabalhados para a pesquisa, elaboração de projetos e ensino em que o parque apresenta uma riqueza de interdisciplinaridade e conteúdos em nível de assimilação de assuntos que possam ser muito cogitados.

O parque Linear do Igarapé Pricumã é um espaço não formal que pode ser utilizado como objeto de estudo em diversas ciências em especial a Geografia em que se busca proporcionar uma diversidade de conteúdos que podem ser pesquisados e trabalhados para metodologia de ensino e pesquisa.

O uso de ferramentas como cadernetas de anotações, máquinas fotográficas, aparelhos de GPS, contribuíram para a coleta mais precisa e enriquecedora para a pesquisa na construção da análise dos resultados do artigo.

Durante a pesquisa realizada in loco no Parque Linear do Igarapé Pricumã que foi utilizado como objeto de estudo, os assuntos da área de Geografia que podem ser trabalhados e analisados para o Professor, estudante e Pesquisador são:

Geografia Urbana

A Geografia Urbana pode ser trabalhada através do local e planejamento em que foi construído o parque e as estruturas artificiais em que se encontram o igarapé bem como a proximidade das moradias e o fluxo do trânsito local. Como a urbanização se modificou ao longo e após a construção parque Linear do Igarapé Pricumã.

Hidrografia

A Hidrografia tem como fator principal em que se possa trabalhar o corpo hídrico do igarapé Pricumã e a sua formação bem como os impactos ambientais que o mesmo vem passando.

Geografia Econômica

A Geografia econômica é uma disciplina que pode ser trabalhada através da pesquisa, de que forma foi utilizado para conseguir recursos na construção do parque e dos projetos e planejamentos que foram elaborados.

Cartografia (Cartografia Social)

A cartografia pode ser trabalhada através da elaboração de mapas onde se encontra o parque e facilitar a localização através do Google Maps, GPS e Google Heart, também se podem trabalhar a cartografia social como um meio de produção de mapas conceituais e mentais utilizando o parque como um objeto de estudo.

Geomorfologia

Durante a pesquisa percebeu-se que em alguns lugares no trecho do igarapé estão sofrendo com erosões assim como tem um aumento no nível normal do relevo em que se encontra o parque, estas mudanças podem estar relacionadas ao estudo da Geomorfologia que pode ser discutido esse assunto.

Demografia

A demografia pode ser trabalhada através do aumento do fluxo de pessoas que ocorreu durante a inauguração do Parque Linear Igarapé Pricumã, aumento do trânsito e como a população se comportou com as mudanças na construção do parque.

Educação Ambiental

Os dois principais assuntos que podem ser trabalhados no parque e no igarapé são a Educação Ambiental e as Aulas de Campo, pois durante a pesquisa e análise dos dados percebeu-se que havia bastantes lixeiras duplas no parque que definiam o lixo orgânico e o lixo de vidro e também como o parque pode ser utilizado para a sensibilização da população para a preservação do igarapé com o corpo hídrico a mata ciliar e os demais aspectos naturais.

Geografia da Saúde

A Geografia da Saúde pode ser trabalhada através de pesquisa com os impactos em que o corpo hídrico do igarapé vem sofrendo, os tipos de doenças que podem ser causadas na população e quais as formas de prevenção que podem ser feitas para amenizar os riscos de alguma doença ou acidente no local.

Aula de Campo.

O Parque Linear do Igarapé Pricumã é um lugar muito bom para se trabalhar com aulas de campo, pois se percebe diversos conteúdos da Geografia e de outras ciências que podem ser trabalhadas neste espaço e utilizando o parque como objeto de estudo para o ensino e a aula de campo como uma metodologia de trabalho a ser utilizado na pesquisa.

De acordo com a pesquisa elaborada percebeu-se que as principais transformações que o igarapé passou após a construção do parque foram às mudanças na paisagem natural e as modificações na mata ciliar. O parque ocasionou de modo destacado, muitos benefícios para o igarapé, pois antes havia muitos resíduos sólidos, galhadas e a iluminação eram precárias. Estes fatores foram amenizados com a construção do parque, porém é bom ressaltar que nem todos os problemas foram resolvidos.

Um fator muito importante foi às modificações na urbanização local em que houve um fluxo maior de veículos e de pessoas, as ruas ficaram mais sinalizadas e a segurança no trânsito na teoria melhorou. De acordo com o site da Prefeitura de Boa Vista o objetivo da construção do Parque foi de proporcionar um espaço para o lazer e práticas esportivas, também houve uma segurança maior devido à iluminação e por ser um local novo que proporciona um espaço para todos os moradores.

CONCLUSÃO

Diante do exposto percebe-se que o Parque Linear do Igarapé Pricumã é um atrativo que pode ser utilizado como um objeto de estudo para o ensino e que esta ferramenta didática pode contribuir ainda mais para o conhecimento e pesquisa promovendo um enriquecimento para a educação.

O Parque Linear demonstrou ser um local bastante rico em diversidade de assuntos que venham a ser trabalhados para a pesquisa e analisou que assuntos como Geografia Urbana, Hidrografia, Aulas de Campo, Educação Ambiental, Demografia e entre outros podem ser bastante visualizados durante a pesquisa de campo.

No entanto, ainda é notável que a educação não formal ainda não seja muito trabalhada, pois ainda se tem uma dificuldade para aplicar este tipo de metodologia, porém essa tática de trabalho pode ser mais cogitada na pesquisa e esse recurso didático deve ser mais utilizado como uma ferramenta de ensino para a pesquisa e educação.

REFERÊNCIAS

GIRARD. Polyana. Cinturão verde ganhará praça em formato linear de R \$ 1,4 mi. Folha de Boa Vista, Boa Vista-RR, 03 de Setembro de 2019, Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Cinturao-Verde-ganhara-praca-em-formato-linear-de-R--1-4-mi--/56969>. Acesso em 18 de Novembro de 2020.

FALCÃO. Marcia Teixeira; OLIVEIRA, Sandra Karine Saldanha. Parques Urbanos como Espaços não formais para o ensino da Biogeografia: uma experiência no curso de Biologia em

Boa Vista-Roraima. Boa Vista-RR 2017. p, 1.

FALCÃO. M. T.; PINHEIRO. MARIA. N. M.; RODRIGUES. R. F.; SOUZA, K. J. M. A.; Implicações Ambientais Urbanas Decorrentes das Ocupações em Fundo de Vales: um Estudo de Caso na Microbacia do Igarapé Pricumã em Boa Vista/RR. Boa Vista-RR, 2008. p, 11.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002. p, 41-44.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em *Extensão, Urbelândia*, V 7. 2008 p, 56.

NOVAIS, Gean Santos de. A Geografia e a Educação não Formal: Construção do Conhecimento Geográfico por meio de Oficina. Bahia, eduECCE, livro 2, 00965. Universidade do Estado da Bahia – Campus V – DCH. 2014, p 1.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Parque Linear – Obras do Novo ponto turístico e de lazer avançam no Cinturão verde, Prefeitura de Boa Vista, Boa Vista-RR, 23 de Julho de 2020, disponível em: <https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2020/07/parque-linear-obras-de-novo-ponto-turistico-e-de-lazer-avancam-no-cinturao-verde>. Acesso em: 17 de Novembro de 2020.

QUADRA, Gabrielle Rabello. D'ÁVILA, Sthefane. Educação não Formal: Qual a sua importância? *Revista Brasileira de Zoociências* 17(2) 22-27. Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. 2016, p 22.

SANTOS. Jonathas Jesus dos. Espaços não formais no ensino de Geografia: a importância do Observatório Astronômico Antares em Feira de Santana/BA. *Revista Ensino de Geografia (Recife)*. V 2, Nº 1, 2019 DOI, p 2.

SANTOS, Milton (1926-2001). *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, razão e emoção*/Milton Santos. – 4 ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1), 1996, p 39.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*, - São Paulo: Nobel, 1985, p 15.